

In tempore illo consurget MI-
CHAEL, PRINCEPS MA-
GNUS, qui stat pro filiis po-
puli tui: et veniet tempus,
quale non fuit, ab eo ex quo
gentes esse cæperunt, usque ad
tempus illud.

DANIEL CAP. 12. V. 1.



Se a Tuba, q̃ emboquei altisonante,
Os tyrannos tremer só fez n'ou-
tr'ora;
D'alta verdade ao som estrepitoso
De os fazer baquear o tempo he
agora...

A TROMBETA FINAL.

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA, E LITERARIA.

N.º 143.)

SEXTA FEIRA 3 DE FEVEREIRO.

(Preço 40 rs.

O HOMEM DAS BOTAS!

Não he o homem das botas, que n'ou-
tr'ora desinquietao o socego público,
faz pôr em movimento a magnifica popu-
lação de Lisboa, para vêr como as gran-
des botas sulcavão pela flor as aguas do
nosso Téjo: he realmente o homem das
botas, ou por outro nome, o homem das
debilidades que, para conseguir a Corôa
Portugueza, por que se desunha, se com-
promette, ainda mesmo á custa de apu-
padas, por conselho de forajeiros, a sul-
car os mares de Inglaterra a Lisboa, co-
mo a Gaivota á superficie d'agua! He até
onde pôde chegar a fraqueza humana, ou
a velhacaria dos homens; tomarem barr-
igadas de riso com a desgraça infallivel
de huma semelhante aventura, para se ti-
rar partido dos esgotados recursos de hu-
ma Nação!

Todo o mundo sabe, e não pôde aca-
bar de crêr a iniquidade, e inaudita vile-
za, com que D. Pedro, acozado pelo bi-
xo Brasileiro, sem fé, nem consciencia,
sem caracter de Principe, nem de homem,
pertende usurpar a Corôa de Portugal,
sem haver posto o pé n'elle, para cedê-la
d'antemão, como que fosse patrimonio
seu!! A respeito de hum tal caracter, e
proceder não sabemos se diremos tudo,
dizendo que he o proprio facho das Eu-
menides; o Chefe dos malvados Gigantes
do seculo do Varão famoso; a espantosa
Besta, que vio o amado do Verbo Eter-
no, e a ultima potencia dos Atilas, e dos

Neros! Mas que terror pôde infundir aos
Portuguezes o homem das botas?

Muito embora abundassem suas forças
em milhares, e milhares de homens, quan-
do só tem 6§: muito embora fossem se-
nhores de huma grande Armada, quando
a que tem se limita só a 3 Fragatas — 3
Escunas — 2 Curvetas — 1 Brigue — e 3
Vapores: muito embora tivessem auxilios
estranhos, quando 600 marinheiros Ingle-
zes acabão de fugir-lhe com tres mezes
de soldo n'algibeira; muito embora em
fim a França inteira, e mais alguém in-
tervissem na empreza da usurpação, por-
que nós então, além de balas, lhes res-
ponderiamos:

Judas morrêo desesperado; e o Apos-
tolo sempre se conservou sancto: Os He-
reges fôrão confundidos; e o Evangelho
sempre triunfou: Lucifer foi precipitado;
e o Emyreo sempre ficou glorioso: e as-
sim como o pasmoso Diluvio não foi bas-
tante para submergir a Arca de Noé, do
mesmo modo não bastará toda a remon-
tada furia revolucionaria para destruir as
eternas Leis da Natureza, e Graça, gra-
vadas nos bem fundados Corações Portu-
guezes, sempre leaes, que a cada momen-
to os estimulão, e despertão para serem
boas creaturas, bons christãos, bons pais,
bons filhos, bons amigos, bons proximos,
e bons vassallos, capazes de encarar não
o homem das botas, mas até hum Impe-
rio inteiro!

A' vista pois de hum tão espantoso at-
tentado, onde visivelmente se representa

a nossa Religião ultrajada; El-Rey affrontado; a Patria insultada; os mais Sagrados Direitos das Gentes ameaçados; as nossas Leis offendidas; quem duvidará que huns Centauros, huns Bonzos, huns Centimanos, huns Misanthropos, huns Antropófagos, a titulo de *liberdade*, e não sei que, se empregão em todo o genero de enredos, de crimes, e trapaças para a rapina, e devastação, capaz de excitar até nos corações mais endurecidos huma vingança elevada a seu cubo? Eis como a nossa Razão, correndo pelos quadros do bem, tem gerado o estímulo da nossa honra, e probidade; eis como se tem fermentado em nossos nobres corações o sentimento mais poderoso, que nos tornará admiraveis ao mundo, assim como o capricho nos dos nossos inimigos, a baixeza, o descaramento, a cegueira, e a exinanição; aquelle rugindo como hum arrogante leão, e este rinchando como hum humilde burro; aquelle crescendo refulgente, e ufano, como o crepusculo matutino, e este mingando denegrido, e abatido como o vespertino; aquelle para o maior mal applicando impavido o maior remedio, e este desmaiando á vista do menor mal; aquelle animando até na ultima hora, fortalecendo o homem, e este na mesma pacifica fruição de saude o atormenta, e sobressalta; aquelle finalmente mostrando-se creador dos recommendaveis Licurgos, Concidios, Brutos, Bassanos, e este dos detestaveis Apostatas, Estoicos, Erostratos, e Lutheros.

Este fogo pois da justa vingança, cada vez mais ateado em nossos leaes corações, poderá conservar-se reconcentrado em quanto houverem Traidores? Não: ha de flammejar, exhalar vorazes faiscas, scintillar, e vomitar ardentes fachos! Por isso tem formado em cada hum de nós hum Viriato, Nuno, Albuquerque, Gama! Quem pois resistirá ao nosso poder? Quem não respeitará as nossas armas? Quem atacará a nossa Religião, nosso Rey, nossos costumes, e nossas familias? Por ventura nossos robustos braços poderão encontrar algum obstaculo, que perturbe a nossa boa intelligencia, e commum acôrdo, infallivel precursor da Victoria? E se o bem da grande Causa de Lesa Magestade Divina e Humana, e Lesas Nações exigir, não poderemos nós punir exemplarmente até hum minimo insulto, principalmente d'aquelles que, desfructando do nosso Tutelar Amparo, e das nossas franquezas, abusão da singular Munificencia do Nosso Soberano?!

Todavia, nada póde desanimar os Portuguezes, quando lancem as suas dilatadas vistas desde a segunda idade sobre épocas, e revoluções mais célebres do mundo, segundo as Deducções Chronologicas; e então observaremos que as maiores calamidades, e perseguições, que ao alto se tem remontado como humas corpulentas nuvens, no mesmo alto se tem perdido; e que ellas tem pequena duração; mortificação, mas nunca vencem a Causa justa, que os corações bem fundados defendem. Calebos, Neros, Arios, Julianos, Dioclecianos, tambem acerrimamente perseguirão a Catholica Igreja, que só tem por armas a mansidão, exemplo, e persuasão; e comtudo nunca a derubarão: e pelo contrario o Anel do Pescador adquirio nova virtude, a Barca de Pedro novo reforço, e a Orthodoxa Fé novo esplendor: he por isso que o homem das botas não nos assombra, nem a mesma morte nos poderia assombrar; porque o nosso grande furor, e vingança nos ministra mais alto esforço, que o dos suicidas Socrates, e Seneca; e a tudo nos disporiamos, menos a perdermos Nosso Querido Monarcha, para passarmos a ser Escravos de hum furibundo Nero.

He pois palpavel aos olhos de todos que a Razão, e as Armas formão Heroes Guerreiros, e Virtuosos, e que o manhoso capricho rebuçado sempre produz autómatos figurantes. Igualmente he certo que hum DEOS summamente Poderoso, e Justo conhece a nossa alta Causa, e vigia sobre nós; e se nós não experimentamos mais visivelmente a sua Divina influencia, *porque não cabe no homem penetrar os caminhos, e os arcanos do Espirito Divino*; temos a ardente Tocha da Fé, debaixo de cujas luzes fomos nascidos, nutridos, educados, e instruidos para esperar em DEOS, infallivel nas suas Promessas = *Portugal vencerá, e nunca será vencido* =: mas se a necessidade instasse, mandaria aos Esteropes, e Brontes que despejassem suas ardentes manufacturas sobre nossos inimigos: faria enfurecer os tres meteoros, para que até nos altos montes de Thessalia, e Macedonia entrassem raios, coriscos, e cabras saltadoras, que perseguissem nossos inimigos: faria abalar as entranhas da terra, para que os mineraes exhalassem contagio contra os nossos inimigos; finalmente, Mandou DEOS a Portugal o = ANJO MIGUEL = como a Tobias, para fazer huma horrorosa manança em nossos inimigos, como nos Assyrios: Elle fará com hum ligeiro som de

Trombeta cahir as muralhas de nossos inimigos, como as de Jericó!

Apressêmo-nos pois, ó Portuguezes, para tremolar as nossas invenciveis Bandeiras até no cume de Sião: apressemo-nos para consummar esta esplendida Obra, que ha de causar gôso nos Ceos, pranto nos infernos, e ha de servir-nos de pacifica morada, a nossos filhos, aos Estados, á Europa, a todo o mundo: apressemo-nos, que o rapido tempo está parado, esperando o feliz momento de fechar huma época recommendavel até aos Gentios bravos, Cafres buçaes, indomitos Musalmanos, barbaros, incultos Povos: apressemo-nos finalmente, para que as Nações do mundo possam escrever no Livro da Historia, e gravarem na abobada luminosa o nosso Triunfo, Nome, Heroismo, e Gloria:

Não falta com razões quem desconcerte
Da opinião de todos na vontade,
Em quem o esforço antigo se converte
Em desusada, e má deslealdade:
Podendo o temor mais gelado, inerte,
Que a propria, e natural Fidelidade:
Negão o Rey, e a Patria, e, se convem,
Negarão, como Pedro, o Deos, que tem.
Canções. Cant. 4.º Oitav. 13.

CAUTELA COM ELLES.

Não he de hoje o nosso desengano, são de data mais antiga os nossos prognosticos sobre as fataes consequencias, que algum dia poderia experimentar a nossa Patria pelas iniquas maquinações dos Tyrannos solapados. Temos sido muitos tempos sentinella muda, e ainda hoje, querendo perguntar = quem vem lá? = receâmos que, mettendo-se a ronda inimiga connosco, não possamos dar a senha = *O Preto Segunda feira* = nem gritar = As armas! = e que sendo assim sorprendidos, nos vejamos obrigados a depôr as com que defendemos a boa Causa.

Ninguem pôde duvidar que as duas épocas mais horriveis nos Annaes do mundo são: o Diluvio universal, e o Diluvio Constitucional. Aquelle veio punir todos os crimes, e este converter todos os bons costumes n'hum mal. Aquelle prérgava a Justiça de DEOS com o castigo, e este fazia prérgar sua *divindade* com o alforge; consentindo-se que lhe dessem seus infames, e sacrilegos adoradores, principalmente os Periodistas, o titulo de *divinal*, deixando no tinteiro o = Infernal = que

só lhe competia. Não erão menos desatinadas as idéas d'aquelles Mandões, que tanto promettião, sem que nunca cumprissem; mas tambem não faltavão pessoas singelas, ou cegas, que os acreditassem, e ainda hoje acreditem.

Todo o Portuguez prudente, e ensinado pelos acontecimentos politicos, deve estar bem desenganado (já ninguem se engana) dos fins liberaes, que só consistem em = mandar = para roubar, despojar, destruir, e calcar tudo aos pés, hoje pela *liberdade*, á manhã pelo despotismo; hontem comendo com colher de páo, e hoje fazendo-lhes nausea a baixella de prata; hontem, de baixos, não se vião entre o pó, e á manhã apparecem subidos nos hombros da fortuna, até á elevação das honras, e do fasto oriental das riquezas, fructo do servilismo, engenhosa adulação, com que sabião enganar a quem os chegasse; e lá do alto do poleiro, sôfregos com imperio, orgulhosos, medindo com carrancudo aspecto tudo quanto se inclinasse a desmascarar seu despotismo, impostura, e traição: então a mais desusada arrogancia se observava, ingerindo-se até em attribuições alheas, para saciarem seus despoticos desejos, e muitas vezes para desaggravar paixões de alguns monstros offendidos. Então a Justiça aggravada, a Razão offendida, o merecimento confundido, com hum limite ao soffrimento todos desejavamos sacudir o ferreo jugo, que no fogo das paixões nos aviltava, e opprimia!

Portuguezes de todos os sexos, idades, estados, e condições! Reparai n'estes males: evitai que a nós volvão. Não penseis que n'esta guerra, ainda mais Sancta que a das Cruzadas, trabalhamos para nossos filhos, e netos; de mais perto nos toca: pelejamos para nós mesmos, e por salvar agora na fervura nossa pelle. Esta lucta he mui differente de quantas temos sustentado dentro, e fóra de Casa por sua natureza, fim, e consequencias. He na primeira origem defensiva, pede por sua qualidade mais constancia, e grande vigilancia contra os suspeitos. A opinião raras vezes se engana, antes por experiencia he a que primeiro acerta. Esta não he a época de dormir, nem contar ouro; he época de vigilancia, de gratidão, de fidelidade, de cada hum desempenhar á risca seus deveres: trata-se de vencer, ou viver escravos: cautela com elles, que dão mais importancia ao alforge, do que á defeza da Patria: álerta pois!

A TREMPE.

Que objecto mais Sagrado, e Precioso para os Portuguezes, que a Conservação da Soberania d'ElRey Nosso Senhor o Senhor D. MIGUEL I? Quando huma guerra obstinada esgota todos os recursos ordinarios; quando o egoismo de huns, e a ambição de outros debilitão, e entorpecem a acção dos Realistas por contradicções, ou indifferenças; quando solapadamente se aspira a destruir pela base o principio essencial de huma Monarchia, que he a unidade dos Povos; quando a Hydra revolucionaria, apparentemente suffocada, ousa levantar descarada suas cabeças venenosas, e pretende levar-nos a soffrer os estragos de huma anarchia; quando a astucia dos nossos Inimigos está espreitando o instante do rompimento da união, para se lançarem a destruir o Estado, e assentarem então seu thrôno, como remate do opprobrio correspondente aos nossos debates; he sem dúvida o tempo de lançarmos mão dos mais estreitos laços de união, despresarmos o vil interesse, e cada hum nos seus ministerios desenvolver a mais sincera amizade, e gratidão a seu Soberano: são estes os recursos, que huma Nação poderosa pôde achar em seu seio para salvar-se, quando se vê perseguida por inimigos.

Se as Provincias se mantem livres na união, na ordem, na justiça, no fogo do patriotismo, e nos vinculos de lealdade, porque motivo na Capital, possuidos os Realistas do mesmo ardor, e doces sentimentos, não hão de viver satisfeitos, e contentes, sem que vejão consumidos os membros dos perseguidores, que procurão esmagar-los? Já nos parece ouvirmos huma voz tremula, que gemendo curvada debaixo das algemas de estranha perseguição, nos diz:

“Nas humildes Aldêas não ha Aduladores, não ha Monstros, não ha Ingratos, não ha Tyrannos: nas humildes Aldêas não ha Fanfarrões, não ha Impostores, não ha homens amphibios, não ha Procuradores de Criminosos: nas humildes Aldêas não ha jogos de =*Trempe*= apenas algum chincalhão, ou jogo de bisca, com que os sinceros Aldeões se entretem nos dias reservados: nas humildes Aldêas nunca ninguem se aventurou a blasfemar contra o seu Rey, antes se adora, como acontecêo em Lisboa a hum Leite, na occasião em que a Esquadra Franceza evadio

o Téjo, que junto aos Martyres dêo Vivas ao Saldanha, e que sendo conduzido ao Limoeiro, hoje passêa a seu bel prazer pelas ruas da Cidade, montado em soberbo e façanhudo Cavallo: nas humildes Aldêas não ha Pretos, Bocas grandes, nem Capellistas: nas humildes Aldêas não ha Senhas, mas só Sanctos, que se adorão: nas humildes Aldêas ninguem pôde dispôr de dinheiros avultados, porque os não ha; e sabe Deos se quando a algum Aldêão lhe he necessario apromptar (pelo menos) duas moedas para remir-se, se he necessario vender alguma cômmodasinha de caixa de assucar, tamboretas, e outras ninharias: nas humildes Aldêas em fim não respira senão honra, verdade, desinteresse, e Amor incomparavel á Sagrada Pessoa de ElRey Nosso Senhor, o que não pôde acontecer aos Inimigos solapados da Realeza na Côrte.”

Realistas honrados! Conhecei que os homens voluveis, e famintos jámais se podem elevar a cousas grandes, e louvaveis, e que sempre perecem como as aranhas na propria téla: Amor, e Constancia: sem esforço não ha Virtude, nem Virtude sem ter por objecto o eterno Decálogo do Creador do Universo. Todos nós jurámos pela Religião, pelo Rey, e pela Patria morrer, ou vencer: assim o faremos, pois que assim o jurámos, e este he o nosso dever; e tendo sempre em vossas vistas as infalíveis Verdades: *Dar a cada hum o que he seu; defender cada hum os seus Direitos; restituir a Cesar o que he de Cesar, e a Deos o que he de Deos; não crêr em todo o espirito sem examinar, e provar; fugir dos Bilinges; e vigiar cuidadosamente sobre o Diabo, que nos cerca, e persegue como hum Leão rugiente: a =Trempe= se desmanchará; nossos Inimigos succumbirão; seus advogados deporão as armas da intriga, com que nos guerrêão; e então o Augusto Monarcha, o Invicto Senhor D. MIGUEL I Terá hum Thrôno seguro, e firme nos Leaes Corações dos Portuguezes.*

ADVERTENCIA.

A rogos de algumas pessoas, estamos resolvidos a abriremos assignatura d'esta Folha, unicamente para as Provincias, responsabilizando-nos da sua effectiva remessa.

Todas as pessoas, que assim pertenderem assignar, podem entender-se com João Henriques, Livreiro, na Rua Augusta. Por tres mezes 720: por seis 1440.